



A experiência da disciplina “Educação em Nutrição II” no contexto da pandemia de Covid-19

Fernanda Pons Madruga¹
Ana Lúcia de Freitas Saccol²

Resumo: *Os professores e estudantes da educação básica e superior foram surpreendidos durante a pandemia de Covid-19 por um imenso desafio: manter o vínculo e as atividades de ensinar e aprender, mesmo lidando com todas as dificuldades impostas pela situação adversa. Nas escolas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar preconiza a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que colaborem para o crescimento, o desenvolvimento, o rendimento escolar, a aprendizagem e práticas alimentares saudáveis dos estudantes, mediante ação dos profissionais de educação das escolas, do responsável técnico e das demais nutricionistas do ente público. Compreender como o campo da EAN, no contexto da formação acadêmica do nutricionista, com vistas a atividades em escolas, vem sendo abordado nos cursos de Nutrição é o que nos move. O presente artigo apresenta o relato de experiência da disciplina extensionista de Educação em Nutrição II, voltada à atuação no ambiente escolar, em escolas da rede pública, como uma proposta diferenciada no currículo de um Curso de Nutrição da Região Sul do Brasil. A experiência demonstra a importância da relação entre a universidade e as escolas públicas, com inserção de disciplinas extensionistas e a educação voltada a uma necessidade social da comunidade.*

Palavras-chave: *Pandemia de Covid-19. Educação alimentar e nutricional. Extensão universitária.*

The experience of the subject “Education in Nutrition II” in the context of the Covid-19 pandemic

Abstract: *Teachers and students in basic and higher education were surprised during the Covid-19 pandemic by an immense challenge: maintain the link and the activities of teaching and learning, even dealing with all the difficulties imposed by the adverse situation. In schools, the National School Meals Program recommends the carrying out of Food and Nutrition Education (EAN) actions that collaborate for the growth and development, school performance, learning and healthy eating practices of students, through the action of education professionals schools and the technician responsible and other nutritionists of the public entity. Understanding how the field of EAN, in the context of academic training of nutritionists, with a view to activities in schools, has been addressed in Nutrition courses is what moves us. This article presents the experience report of the extension course in Education in Nutrition II, focused on performance in the school environment, in public schools, as a different proposal in the curriculum of a Nutrition Course in the Southern Region of Brazil. The experience demonstrates the importance of the relationship between the university and public schools, with the insertion of extension courses and education geared to a social, community need.*

Keywords: *Covid-19 pandemic. Food and nutrition education. University extension.*



La experiencia de la asignatura “Educación en Nutrición II” en el contexto de la pandemia de Covid-19

Resumen: *Los profesores y estudiantes de educación básica y superior se vieron sorprendidos durante la pandemia de Covid-19 por un inmenso desafío. Mantener el vínculo y las actividades de enseñanza y aprendizaje, incluso haciendo frente a todas las dificultades que impone la situación adversa. En las escuelas, el Programa Nacional de Alimentación Escolar recomienda la implementación de acciones de Educación Alimentaria y Nutricional (EAN) que colaboren para el crecimiento y desarrollo, el desempeño escolar, el aprendizaje y las prácticas de alimentación saludable de los estudiantes, a través de la acción de los profesionales de la educación en las escuelas y el técnico responsable, y otros nutricionistas del ente público. Comprender cómo se ha abordado en los cursos de Nutrición el campo de la EAN, en el contexto de la formación académica de nutricionistas, con miras a las actividades en las escuelas, es lo que nos mueve. Este artículo presenta el relato de experiencia del curso de extensión en Educación en Nutrición II, enfocado en el desempeño en el ámbito escolar, en las escuelas públicas, como una propuesta diferente en el currículo de un Curso de Nutrición en la Región Sur de Brasil. La experiencia demuestra la importancia de la relación entre la universidad y las escuelas públicas, con la inserción de cursos de extensión y educación orientados a una necesidad social, comunitaria.*

Palabras clave: *Pandemia de Covid-19. Educación alimentaria y nutricional. Extensión universitaria.*

1 Introdução

Os professores e estudantes da educação básica, em especial, foram surpreendidos durante a pandemia de Covid-19 por um imenso desafio. Afastados do ambiente escolar, deveriam manter o vínculo e as atividades de ensinar e aprender, mesmo lidando com todas as dificuldades impostas pela situação adversa. O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) foram aliados importantes, e, apesar de fazerem parte da realidade de muitos professores e estudantes, alguns questionamentos são recorrentes. Como lidar com o acesso (ou a falta dele) de estudantes à internet? Como a infraestrutura das moradias é amigável para o ensino remoto? Quais as tecnologias empregadas? Como promover atividades de formação de professores para esquematizar e executar atividades *on-line* (SOUZA, 2020)?

Na educação superior, os desafios também foram impostos e não muito divergentes daqueles da educação básica. O acesso dos estudantes à internet, a padronização de atividades e procedimentos que orientem o trabalho e a formação dos docentes para executar o ensino remoto foram, também, tarefas desafiadoras para as Instituições de Ensino Superior (IES).



Além disso, os professores necessitaram rever planejamentos, práticas pedagógicas e processos de avaliação (RODRIGUES, 2020).

Nas escolas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo fornecer refeições que supram as necessidades nutricionais durante o período letivo e a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que colaborem para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis dos estudantes (BRASIL, 2020). As atividades de EAN devem fomentar escolhas e práticas alimentares saudáveis de maneira voluntária pelos indivíduos, de forma a contribuir na qualidade de vida, na saúde e na aprendizagem dos escolares (FNDE, 2018).

Mediante ação coordenada dos profissionais de educação das escolas e do responsável técnico e demais nutricionistas do ente público, a EAN deve ser incluída no processo ensino aprendizagem e no currículo escolar de forma transversal, promovendo o tema alimentação e nutrição, bem como o incremento de práticas e habilidades que estimulem hábitos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2020).

O aumento dos índices de excesso de peso e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) junto a escolhas alimentares inadequadas determinaram o surgimento de programas e políticas, inclusive nas escolas, com a finalidade de reduzir esses dados preocupantes. A prevalência da obesidade entre crianças, no Brasil, nos anos compreendidos entre o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) de 1974/75 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1996/97, aumentou de 4,9% para 17,4% (FISBERG *et al.*, 2016). Para os autores: “Não é realista esperar que os alunos continuarão a adotar um comportamento alimentar saudável na escola se o ambiente escolar não apoiar esses comportamentos continuamente (...)”.

Embora sendo citada em várias políticas públicas, as estratégias de EAN não estão bem definidas, ficando um hiato na atuação das políticas e na definição de responsabilidades e papéis. Ao mesmo tempo em que a EAN se apresenta como necessária e fundamental, seu espaço de ação ainda é pouco claro (BRASIL, 2012).

Scarparo (2017) reforça que os profissionais das escolas devem ser envolvidos nas atividades de EAN a fim de fazer do ambiente escolar um local promotor de alimentação



saudável, mesmo que o planejamento das atividades e ações de EAN sejam atribuições do nutricionista da alimentação escolar.

Ao pensar sobre a EAN de forma complexa e multideterminada, a formação do nutricionista necessita ser crítica. Assim, essa formação carece de conteúdos que contemplem aspectos voltados aos elementos sociais e humanos. Dessa forma, a atuação na escola traduz-se como promissora ao ser realizada de forma colaborativa, envolvendo os sujeitos e as implicações do ato de educar (SILVA, 2019).

Tendo como base esse cenário e essa perspectiva teórica, a experiência de uma disciplina extensionista em uma IES evidenciou uma proposta instigante. A instituição é uma IES de direito privado e de natureza confessional e comunitária. Recentemente, a IES passou por uma reforma curricular com a curricularização da extensão. Esse processo propiciou aprofundamento da função social da universidade, mesmo sendo uma forte característica das IES comunitárias (BITTAR, 1999). Curricularizar a extensão requer a reflexão crítica voltada às mudanças sociais, além de repensar as práticas de ensino no contexto universitário, a construção da cidadania em uma abordagem crítica, além das relações interpessoais, ponderando que a universidade está inserida na sociedade (PEREIRA; VITORINI, 2019).

Projetos de extensão foram elaborados, a partir de demandas surgidas na comunidade, por docentes de graduação em um processo educativo, científico e cultural. Os projetos integrados de extensão proporcionam uma gama de atividades a serem desenvolvidas a começar por objetivos, diagnóstico, processo metodológico, aplicação das atividades propostas e avaliação. Todas essas atividades acontecem, dentro de um prazo definido, em escolas da rede pública. As disciplinas extensionistas proporcionam uma relação entre teoria e prática e se entrelaçam com as atividades dos projetos. O planejamento é realizado previamente, mas, com a ocorrência da pandemia de Covid-19, adaptações foram feitas para a execução das atividades.

Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que envolve a análise dos currículos e práticas pedagógicas de três cursos de Nutrição da Região Sul do Brasil. O objetivo principal do estudo é compreender como o campo da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no contexto da formação acadêmica do nutricionista, com vistas a atividades em escolas, vem sendo abordado. Pretendemos compreender como o espaço escolar vem sendo tratado nos



cursos de Nutrição, tendo como pano de fundo o que está preconizado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e suas diretrizes.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da disciplina extensionista de Educação em Nutrição II, voltada à atuação no ambiente escolar em escolas da rede pública, como uma proposta diferenciada no currículo de um Curso de Nutrição da Região Sul do Brasil. O currículo teve a inserção de disciplinas extensionistas em 2019. Em 2020, a docente desta disciplina foi interpelada, na sua prática pedagógica, pela pandemia de Covid-19.

2 Percorso metodológico

A pesquisa mais ampla avaliou o currículo, as práticas pedagógicas e as visões de coordenadoras, docentes e acadêmicas/os de três cursos de Nutrição da Região Sul do Brasil sobre o campo da EAN no espaço escolar considerando a formação do nutricionista. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o procedimento dos estudos de casos múltiplos. Para Minayo (2014, p.57), a pesquisa qualitativa é a que melhor se aplica ao “estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. O procedimento dos estudos de casos múltiplos mostra-se o mais apropriado para investigações que ocorrem dentro de um contexto real, a fim de compreender um determinado fenômeno (YIN, 2001).

Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que também foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma das IES participantes. O presente estudo foi aprovado pelo Parecer nº 3.269.513 e CAEE 99200918.0.0000.5313. A pesquisa contou com financiamento da Capes através da Bolsa de Doutorado da pesquisadora.

Para esse artigo, apresentamos o relato de experiência de um dos cursos de Nutrição da pesquisa mais ampla. Nesse caso, empregamos como técnicas a análise documental, a entrevista e a observação da prática pedagógica.

A análise documental envolveu a análise dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), currículos e planos de ensino da disciplina de Educação em Nutrição II.



A prática pedagógica das docentes de EAN foi analisada, mediante a observação das aulas, antes da ocorrência da pandemia, no final de 2019. As observações foram registradas em “diário de campo”, através de apontamento escrito imediatamente, após ou no decorrer das atividades. A observação serviu para verificar a atuação da docente, a participação dos estudantes, o espaço físico da sala de aula, a disposição das classes escolares, entre outros aspectos.

Realizamos a entrevista com a docente nas dependências da IES, anterior à ocorrência da pandemia. Com a pandemia de Covid-19, no início de 2020, realizamos contato com a docente para saber como estava sendo desenvolvida a disciplina durante o ensino remoto. Dialogamos sobre as atividades desenvolvidas pela disciplina de Educação em Nutrição II, e a docente relatou todo o processo de trabalho que estava sendo realizado. Também, acessamos o que foi elaborado pelos estudantes durante esse período. Analisamos o material da disciplina, coletado antes e depois da pandemia.

Todo o material dos documentos e a transcrição das entrevistas foram analisados seguindo as orientações da “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2011). Assim, procuramos perceber as concepções imbricadas nos textos dos documentos e das entrevistas.

A disciplina de Educação em Nutrição II é ofertada para os estudantes de Nutrição do 3º semestre e conta com 20 horas teóricas e 20 horas práticas, conforme o PPC. A disciplina é extensionista e está vinculada a um Programa e Projetos de Extensão, conforme descrito na figura a seguir:

Figura 1 - Organização dos Programas/Projetos de Extensão

Programa/Projetos de Extensão	
Programa de Extensão Institucional	Atenção Integral e Promoção da Saúde
Projeto de Extensão Integrador	Atenção Integral à Saúde como Estratégia para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade
Título do Subprojeto de Ensino-extensão	Educação em Saúde no Âmbito Escolar
Disciplina Extensionista	Educação em Nutrição II

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021; PPC, 2019.



No ano de 2020, as aulas tiveram início no mês de fevereiro e foram até o mês de julho, sendo que os estudantes chegaram a frequentar quatro aulas presenciais. No primeiro semestre de 2020, havia 23 alunos matriculados.

Figura 2 – Planejamento das aulas presenciais da disciplina

Data	Atividade
19 de fevereiro	Apresentação do Plano de Ensino Desenvolvimento de um Programa Educativo em Nutrição
26 de fevereiro	Desenvolvimento de um Programa Educativo em Nutrição
04 de março	Discussão sobre o novo Coronavírus Resolução de estudo dirigido Proposta de uma ação de educação em saúde sobre o tema
11 de março	Mesa redonda com as nutricionistas da 8ª CRS, abordando a realidade das escolas e o PNAE

Fonte: Elaborado pelas autoras; Plano de ensino, entrevistas, 2021.

Com a ocorrência da pandemia de Covid-19, as aulas passaram a ser realizadas utilizando o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A grande maioria das aulas aconteceram de forma síncrona e algumas assíncronas, sendo que quando os estudantes estavam realizando alguma atividade autônoma, a docente ficava à disposição para esclarecimento de dúvidas, no horário das aulas. Para comunicação com a docente, poderiam utilizar *Microsoft Teams*, *WhatsApp*, *Skype*, *E-mail*, *Google Drive*, *Google Meets* etc.

3 A disciplina de “Educação em Nutrição II” em situação pré-pandêmica

A curricularização da extensão, propiciando o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, bem como a importância social do ensino, foi proposta pela IES, objeto deste estudo. Foram inseridas disciplinas extensionistas nos currículos, ligadas direta ou indiretamente, a projetos de extensão.

Os projetos integrados de extensão apresentam um conjunto de atividades a serem desenvolvidas, envolvendo objetivos, diagnóstico, processo metodológico, aplicação das



atividades propostas e avaliação dentro de um período definido. As disciplinas extensionistas devem estar entrelaçadas nas atividades dos projetos, articulando a relação entre teoria e prática.

A disciplina de Educação Nutricional, que constava no currículo anterior do curso, passou a ser dividida em duas disciplinas extensionistas. A disciplina “Educação em Nutrição I”, ofertada no 2º semestre, contando com 20 horas teóricas e 20 horas práticas, é realizada em instituições que atendem pessoas com deficiência. Já a disciplina “Educação em Nutrição II”, ofertada no 3º semestre, com a mesma carga horária, é realizada em escolas da rede pública municipal ou estadual.

As disciplinas de Educação em Nutrição estão vinculadas ao Programa de Extensão Institucional “Atenção Integral e Promoção à Saúde”. O Projeto de Extensão Integrador é denominado “Atenção Integral à Saúde como Estratégia para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade”.

O foco deste artigo é apresentar a experiência desenvolvida pela disciplina de Educação em Nutrição II que foi desenvolvida no primeiro semestre de 2020, concomitante à ocorrência da pandemia de Covid-19.

O subprojeto de ensino-extensão a que a disciplina de Educação em Nutrição II está vinculada é denominado “Educação em saúde no âmbito escolar” e tem como objetivo principal promover ações de educação em saúde no âmbito escolar. Como justificativa, o projeto menciona a alteração nos hábitos alimentares da população, decorrente da mudança no estilo de vida, fazendo com que as pessoas busquem alimentos mais práticos e que não são recomendados quanto ao aspecto nutricional, o que leva ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis. O projeto é desenvolvido junto à comunidade escolar pelos alunos do curso de Nutrição.

Eles realizam um diagnóstico através de entrevistas com os diferentes atores envolvidos no processo, observando a realidade e em diálogo com a escola, que é foco das atividades. Em seguida, elaboram um Projeto de Educação em Saúde com embasamento teórico, introdução, justificativa, objetivos e metodologia, conforme as necessidades levantadas no diagnóstico inicial. O projeto é apresentado e debatido junto aos colegas para ter contribuições. Caso sejam necessárias adequações, essas são realizadas e, após, o projeto é encaminhado para a instituição parceira e para os profissionais envolvidos na ação para obter aprovação. Somente após esse



procedimento, o projeto é colocado em ação. O impacto das ações é avaliado pelos estudantes durante e após o processo educativo (subprojeto de ensino-extensão).

Conforme o plano de ensino da disciplina, os instrumentos avaliativos utilizados envolvem variadas atividades, que são realizadas durante o semestre acadêmico. Estão previstas três notas, compostas de três a cinco técnicas de avaliação cada uma delas, que consistem em: participação em aula; diagnóstico na instituição do estudo; apresentação do trabalho desenvolvido; ficha técnica do trabalho desenvolvido; entrega de resumo para evento científico, entre outras.

No planejamento inicial da disciplina de Educação em Nutrição, sem contar com a ocorrência da pandemia de Covid-19, constava que nos dois primeiros encontros haveria a fundamentação teórica de um programa educativo. No terceiro encontro, eles fariam a primeira visita de diagnóstico nas escolas estaduais. Ao todo, seriam duas visitas de diagnóstico, a primeira para realizar o diagnóstico do território, e a segunda voltada à população a ser atendida. Esse trabalho seria realizado em grupos de três a quatro alunos, no máximo. Em seguida, os estudantes iriam elaborar o projeto de intervenção nas escolas, com atividades de educação nutricional e encaminhar para aprovação da professora da disciplina, coordenação pedagógica da escola e professora da turma, na qual a atividade seria executada. Ao todo, seriam de três a quatro dias de intervenção nas turmas, junto às escolas. Na finalização, seria realizada a avaliação de todo o processo.

4 A disciplina de “Educação em Nutrição II” durante a pandemia

Logo no início do primeiro semestre letivo de 2020, antes da suspensão de aulas em decorrência da pandemia de Covid-19, a docente da disciplina chegou a ter encontros presenciais com os estudantes de Nutrição. Nesses encontros, começou a revisão das etapas de um programa educativo com contextualização teórica. Já se falava sobre o Coronavírus no mundo e, dessa forma, um dos primeiros temas comentados para desenvolver nas escolas, em um processo educativo, foi o surgimento da pandemia de Covid-19.

Em um dos encontros presenciais, uma nutricionista da 8ª Coordenadoria Regional da Educação foi convidada a expor sobre o seu trabalho e sobre o funcionamento das escolas no



que se refere à alimentação escolar. A proposta desse encontro fazia parte do diagnóstico, oportunidade na qual a profissional apresentou as duas instituições escolares onde seriam realizadas as atividades de extensão. Os acadêmicos de Nutrição estavam munidos do roteiro de perguntas sobre as instituições, suas características, demandas, fragilidades, potencialidades, perfil dos alunos e dos professores, entre outras.

Com a definição da suspensão das aulas presenciais e o início das atividades *on-line*, a docente da disciplina revisou todo seu plano de ensino, bem como o projeto extensionista, que teve que ser adaptado à nova realidade e demanda.

Um tema que foi sugerido por ela, refletindo sobre a necessidade de poder contribuir com as pessoas que estavam nas suas residências, cozinhando mais em casa, foi o *comfort food*, isto é, alimentos que além do sabor, trazem conforto, revelam memórias e boas lembranças. Spence (2017, p.105, tradução nossa) refere que, “*comfort foods* tendem a ser os alimentos favoritos desde a infância, ou então vinculados a uma pessoa, local ou horário específico com o qual o alimento tem uma associação positiva”. São alimentos que aliam bem-estar psicológico além do nutricional, o que seria fundamental no momento pandêmico. A docente relatou que esse trabalho envolveu toda a turma, pois cada estudante refletiu sobre seu próprio *comfort food*. Os alunos foram estimulados a fazer a receita escolhida em casa, elaboraram um vídeo e, em seguida, em conjunto, fizeram um *e-book*.

Como as aulas nas escolas da rede pública estadual ainda estavam suspensas, a docente da disciplina decidiu fazer um relato, usando o ambiente virtual de aprendizagem, para descrever o ambiente e a realidade das escolas, baseado na experiência dos semestres anteriores. Dessa forma, os estudantes poderiam elaborar o Projeto de Educação Nutricional. Nele, deveriam elaborar um cronograma de atividades para realizar nas escolas. Assim, elaboraram e entregaram o projeto com propostas de atividades para a docente. Na sequência, foram feitas as devidas correções conforme a realidade das escolas e a idade das crianças e, posteriormente, fez a devolutiva para os estudantes.

Com o começo do período remoto na rede de ensino, a docente da disciplina decidiu fazer contato com as nutricionistas da Secretaria de Educação do Estado e do Município, bem como com algumas diretorias e equipes pedagógicas das escolas, com a proposta de levar adiante um trabalho colaborativo. Em maio, as escolas contatadas passaram uma relação de



temas que gostariam que fossem trabalhados pelos estudantes de Nutrição. Logo, surgiram aspectos relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19; cuidados com as crianças em relação a pandemia de Covid-19; os dez passos para uma alimentação saudável; dicas para promover a saúde infantil; o ato de comer e a comensalidade; além de uma cartilha educativa com atividades para os alunos, que foram desenvolvidas pelos estudantes de Nutrição. Eles elaboraram materiais ilustrativos e vídeos que foram disponibilizados às escolas pela plataforma do *Youtube*.

Como os estudantes não aplicaram o projeto inicial que havia sido elaborado, a docente da disciplina resolveu que apresentariam um relato de experiências sobre o trabalho executado, que poderia ser individual ou em grupo, e, partindo disso, elaboraram um *banner*. A avaliação da docente sobre o trabalho foi positiva, pois os estudantes colocaram-se no lugar da população, concluíram as tarefas, produziram vídeos educativos, atendendo a demanda solicitada. Eles não vivenciaram a prática no ambiente escolar, mas tiveram um ganho de outros saberes, envolvendo tecnologias, mídias e redes sociais, além do canal *Youtube* para disponibilizar as videoaulas.

A avaliação da disciplina foi realizada de forma diagnóstica e formativa. Inicialmente, foi realizada a avaliação diagnóstica em uma roda de conversa, na qual os alunos abordaram suas experiências em Educação em Nutrição, Educação, Pedagogia, Educação Nutricional e Educação Alimentar, por meio de questionamentos realizados pela docente, para determinar o perfil da turma. Também, foi realizada uma dinâmica para avaliar as expectativas e aspirações da turma quanto à disciplina.

Já a avaliação formativa foi realizada por meio de uma avaliação parcial do semestre com uma roda de discussão e reflexão na plataforma *Microsoft Teams* (utilizada pela IES). Nesse momento, cada aluno foi incentivado a expressar sua opinião sobre a disciplina, o aprendizado obtido e as dificuldades encontradas. Também foi aplicada uma autoavaliação, no formato de formulário *on-line* no *Google Forms*. O acompanhamento permanente dos alunos pela docente, observando o interesse e a motivação dos acadêmicos nas atividades, assim como o domínio dos conteúdos, a desenvoltura na elaboração das atividades extensionistas e a adaptação ao novo cenário em virtude da pandemia de Covid-19, também fez parte da avaliação formativa.



Outras estratégias didático-pedagógicas compuseram a avaliação formativa, como: roteiro do diagnóstico e relato da mesa redonda com a nutricionista; atividade educativa sobre Coronavírus; elaboração dos projetos de programa de Educação Alimentar e Nutricional (EAN); resenha reflexiva do *Workshop de Marketing em Nutrição*; participação na atividade do Desafio Solidário; atividade do *comfort food*; atividade lúdico-educativa e a elaboração de resumo científico para evento. Todas as atividades avaliativas tiveram um momento inicial de explicação e, após, um momento de discussão e correção junto com a professora.

No último dia de aula, foi realizada a avaliação final do semestre em uma roda de discussão e reflexão na plataforma *Microsoft Teams*. Cada aluno foi estimulado a mencionar sua opinião sobre a disciplina, o aprendizado obtido e as dificuldades encontradas. Foi aplicada novamente a autoavaliação, no formato de formulário *on-line* no *Google Forms*.

5 Considerações finais

A escola, enquanto um ambiente educativo, deve ser promotora de hábitos de alimentação e de vida saudáveis. Inicialmente, a família e, em seguida, a escola são os ambientes responsáveis pelos alimentos que serão oferecidos às crianças e, conseqüentemente, pela formação dos hábitos alimentares saudáveis.

A escola, considerada como um ambiente profícuo para formação de hábitos de alimentação e de vida saudáveis, deve estar preparada para esta realização. É fundamental que professores, nutricionistas, profissionais da alimentação escolar e todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem aprofundem as questões ligadas à EAN e utilizem o espaço escolar como um ambiente promotor da alimentação saudável. É necessária a aproximação entre as escolas e a universidade, entre os saberes da nutrição e os da educação. Ações de EAN somente serão possíveis a partir de uma formação adequada de todos os profissionais sobre o tema.

Partindo desse pressuposto, a relação das escolas com as universidades deve ser expandida e uma das alternativas é ampliar as atividades de extensão universitária que favorecem a integração entre a universidade e a comunidade, com ênfase na importância social do ensino. A aproximação com a comunidade escolar pode contribuir para a melhoria da



qualidade de vida, além de qualificar a formação dos docentes e discentes por meio da relação entre teoria e prática e das experiências e trocas entre academia e comunidade.

A experiência descrita da disciplina extensionista de Educação em Nutrição II, voltada à atuação no ambiente escolar, demonstra a importância da relação entre a universidade e as escolas públicas como uma proposta diferenciada no currículo com a inserção de disciplinas extensionistas e a educação voltada a uma necessidade social da comunidade. Evidencia, ainda, a criatividade necessária, frente a cenários não previstos, em que docente e estudantes encontram alternativas para desenvolver práticas de ensinar e aprender em contextos emergentes.

Como limitações dessa experiência, podemos referir a dificuldade em saber o quantitativo de pessoas que acessaram os materiais que foram disponibilizados; a falta de um espaço para que as pessoas exponham dúvidas, comentários e sugestões a respeito dos conteúdos; e a ausência de um *feedback* pela comunidade sobre os materiais produzidos. Esses são alguns desafios impostos pelo uso das tecnologias de forma intempestiva pela ocorrência da pandemia de Covid-19.

Como potencialidades dessa experiência, podemos mencionar que atingimos um público maior e mais diversificado; nos aproximamos ainda mais das necessidades da escola em um contexto tão diverso e nos propusemos a criar estratégias inovadoras de aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTAR, Mariluce. *Universidade comunitária: uma identidade em construção*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>>. Acesso em: 26/01/2021.

FISBERG, Mauro, *et al.* Obesogenic environment-intervention opportunities. *Jornal de Pediatria* (Rio de Janeiro), 2016; 92(3 suppl 1):S30-S39.



Cadernos do Aplicação
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>
Publicação Ahead of Print
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | jul-dez. 2021 | v.34 | n.2

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-educacao-alimentar-nutricional>>. Acesso em 01/12/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 14^o edição, São Paulo, Hucitec Editora, 2014.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun. 2019.

RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 01/12/2020.

SCARPARO, Ana Luiza Sander. *Crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2017.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da. *A dimensão subjetiva da educação alimentar e nutricional escolar: construindo subsídios para a formação docente*. Tese. 233f. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. PUC/SP, 2019.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*. Ano XVII, Volume 17, Nº 30, jul./dez. 2020.

SPENCE, Charles. Comfort food: A review. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 105–109, 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

Data de submissão: 31/01/2021

Data de aceite: 24/03/2021

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111212>